

ESTUDO DO METABOLISMO E PRESERVAÇÃO DO SANGUE FRESCO E ESTOCADO TRATADO PELA VIOLETA DE GENCIANA.

A quimioprofilaxia da doença de Chagas transfusional – condição responsável pela infecção tripanossômica de aproximadamente 20.000 novos casos anuais, no Brasil,¹ iniciada por Pedreira de Freitas e cols⁴, contando atualmente com dezenas de experimentos e mais de 1000 substâncias testadas, continua tendo na violeta de genciana, preconizada por Nussenzweig e cols², a sua principal arma³.

Com o objetivo de tentar definir a conveniência do emprego sistematizado da violeta de genciana na quimioprofilaxia da tripanossomiose cruzi, bem como, analisar as restrições à sua utilização, estudamos o metabolismo do eritrócito, em presença do referido sal, desde a coleta até o 28º dia de estocagem.

Observamos que, o comportamento dos níveis de adenosina trifosfato (ATP) eritrocitário, foi semelhante ao controle até o 21º dia, evidenciando queda significativa somente ao 28º dia de estocagem. O 2,3 difosfo-glicerato (DPG) apresentou diferença significativa aos 21º e 28º dias, porém com valores superiores ao mínimo considerado como razoável a uma boa preservação ao final da 4ª semana.

O pH, pressão parcial do oxigênio (pO₂), pressão parcial do gás carbônico (pCO₂), sódio e potássio, mostraram comportamentos semelhantes ao controle e a fragilidade osmótica evidenciou aumento

significativamente menor que o controle, sugerindo maior resistência à hemólise.

Concluímos que o emprego da violeta de genciana na quimioprofilaxia da doença de Chagas transfusional, nas regiões endêmicas e/ou que não disponham de reações sorológicas seguras para o diagnóstico desta tripanossomose, deve ser efetivamente estimulado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dias JCP. Análise e perspectiva do controle da doença de Chagas no Brasil. Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais 35:109-119, 1983.
2. Nussenzweig V, Sonntag R, Biancalana A, Pedreira de Freitas JL, Amato Neto V, Kloetzel J. Ação de corantes tri-fenil-metânicos sobre o *Trypanosoma cruzi* *in vitro*. Emprego da violeta de genciana na profilaxia da transmissão da moléstia de Chagas por transfusão de sangue. O Hospital 44:731-744, 1953.
3. Organização Mundial da Saúde – Special Programme for Research and Training in Tropical Diseases. Meeting on development on trypanocidal compounds for sterilisation of blood. Geneve, 13-14 December, 1984.
4. Pedreira de Freitas JL, Biancalana A, Amato Neto V, Nussenzweig V, Sonntag R, Barreto JG. Moléstia de Chagas em bancos de sangue na capital de São Paulo. O Hospital 41:229-283, 1952.

Hélio Moraes de Souza
Faculdade de Medicina do Triângulo
Mineiro, Praça Manoel Terra s/n –
38100 Uberaba, MG, Brasil.